



MARIA DO LIVRAMENTO
COELHO PRATA

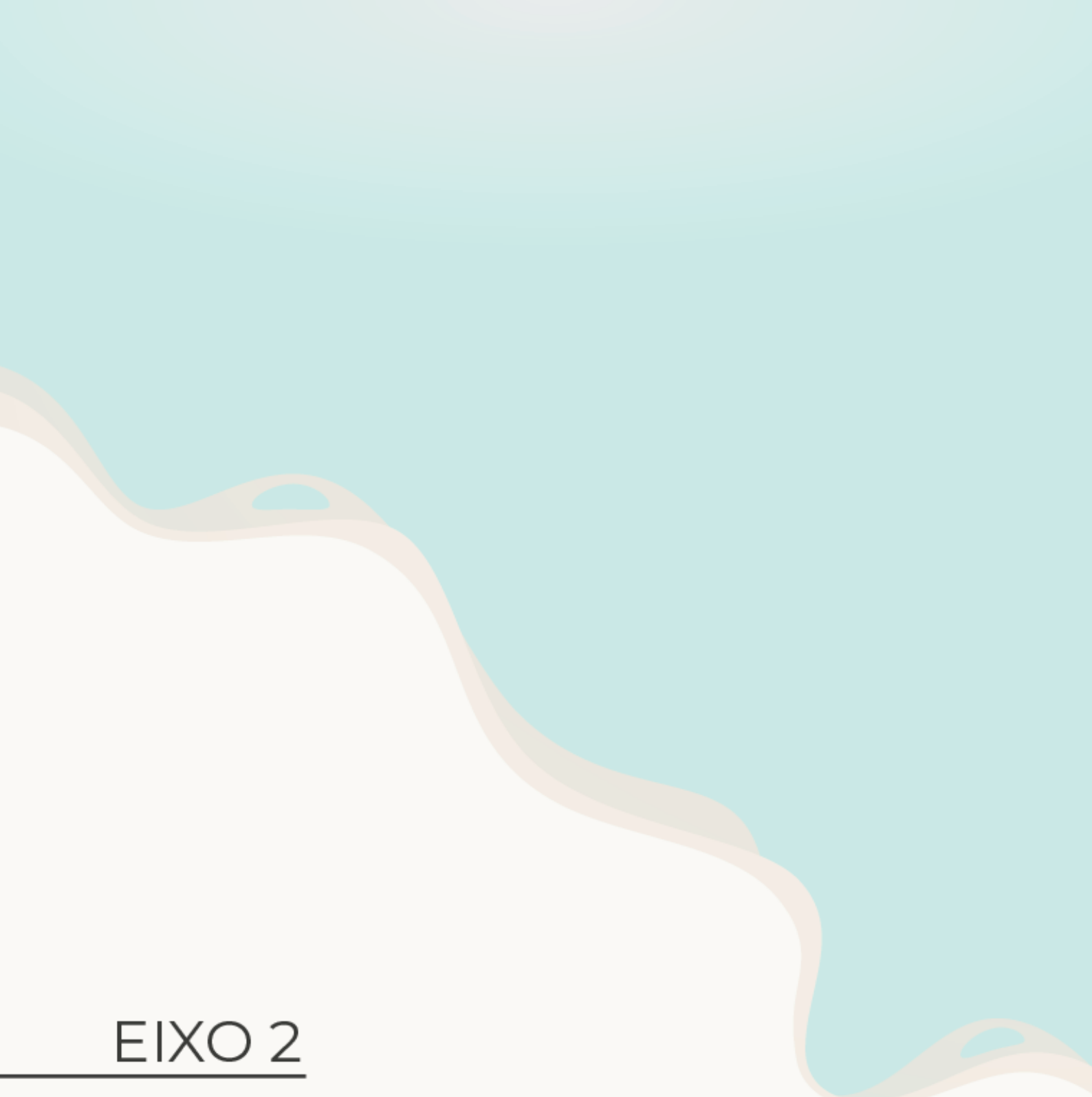
CÁSSIA ROZÁRIA DA SILVA SOUZA

MARLI TEREZINHA STAIN BACKES

ANAIS DO I CONGRESSO
REGIONAL DA LIGA ACADÊMICA
DE ATENÇÃO INTEGRAL

À SAÚDE DA MULHER

A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO CENÁRIO
AMAZÔNICO E BRASILEIRO.



EIXO 2

FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DA SAÚDE DA MULHER

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E LUTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO POR UMA LIGA ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE

Janaína Nascimento Dias¹; Camilly Campos Vasconcelos¹; Vitória da Costa Pereira²; Flávia Brito da Silva³; Emanuel Roberto Figueiredo da Silva⁵; Rayana Gonçalves de Brito⁵

¹ Acadêmica de Enfermagem. Discente da Universidade do Estado do Amazonas.

² Acadêmica de Medicina. Discente da Universidade do Estado do Amazonas.

³ Médica generalista. Atuante no Programa Mais Médicos pelo Brasil (PMMB).

⁴ Médico generalista. Atuante no Programa Mais Médicos pelo Brasil (PMMB).

⁵ Enfermeira. Doutoranda do Curso de Saúde Pública na Amazônia (ILMD/FIOCRUZ-AM).

E-mail do autor principal: jnd.enf20@uea.edu.br

INTRODUÇÃO

A violência obstétrica é um conjunto de práticas que levam à perda da autonomia e à apropriação indevida do corpo da mulher durante o trabalho de parto, parto e nascimento; já o luto se manifesta como o conjunto das reações a partir de alguma perda. A Liga Acadêmica de Humanização da Assistência em Saúde do Amazonas (LAHAS) desempenha papel fundamental na formação acadêmica dos ligantes através de reuniões científicas com práticas interdisciplinares que visam melhor qualidade da assistência em saúde em Manaus-AM. Durante o ciclo 23/24, questões acerca da violência obstétrica foram enfatizadas.

OBJETIVO

Descrever a experiência dos ligantes da LAHAS no contexto da violência obstétrica e luto.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acerca da violência obstétrica e luto discutidos durante as reuniões internas realizadas pela LAHAS, que contou com a participação de acadêmicos e profissionais de diversas áreas da saúde na Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Discutiu-se a saúde da mulher com ênfase na perda fetal, que pode ser resultante da violência obstétrica durante o parto/nascimento. Destacou-se o aprimoramento das práticas para acolhimento, comunicação de notícias difíceis e o luto, evidenciando a importância da equipe multidisciplinar no luto. A perda fetal sistematicamente é tratada como tabu na assistência, havendo pouca qualificação profissional para trabalhar esse assunto juntamente às famílias e prestar os serviços que facilitem o processo de luto. Desta forma, a liga buscou explicar sobre violência obstétrica e humanização em situações de natimortalidade com o exercício do acolhimento aliado à escuta compassiva e estratégias para que as famílias experimentem um luto saudável, como a confecção de cartas para simbolizar a partida do recém-nascido e caixinha de lembranças.

CONCLUSÃO

Percebeu-se a necessidade de tratar a violência obstétrica como um problema de saúde pública e a desmistificação do luto. Os profissionais devem praticar o manejo adequado durante a notificação de notícias difíceis que afetam o bem-estar psicoemocional das famílias. As discussões realizadas pela LAHAS são essenciais para a manutenção do cuidado integral ao paciente em situação de vulnerabilidade.

DESCRIPTORIOS: Luto; Violência; Violência de Gênero; Morte Fetal.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. L. *et al.* Recriando a vida: o luto das mães e a experiência materna. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 21-32, abr. 2017. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/8318/6582>. Acesso em: 09 fev. de 2024.

CONSONNI, E. B.; LOPES, E. B. Perda e luto: vivências de mulheres que interromperam a gestação por malformação fetal letal. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2013, v. 18, n. 9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900021>. Acesso em: 09 fev. de 2024.

MATOS, M. G.; MAGALHÃES, A. S.; FÉRES-CARNEIRO, T. Violência Obstétrica e Trauma no Parto: O Relato das Mães. **Psicologia - Ciência e Profissão**. 2021, v. 41. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003219616>. Acesso em 09 fev. 2024.

PONTES, V. V. **Trajetórias interrompidas**: perdas gestacionais, luto e reparação. Salvador: EDUFBA, 2016.

VESCOVI, G.; LEVANDOWSKI, D. C. Percepção Sobre o Cuidado à Perda Gestacional: Estudo Qualitativo com Casais Brasileiros. **Psicologia - Ciência e Profissão**. 2023, v. 43. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003252071>. Acesso em 09 fev. 2024.